

UM JORNAL
SOBRE ECONOMIA
E FINANÇAS
PARA JOVENS

TINO

Econômico



EDIÇÃO nº17

6/5/2024 a 3/6/2024

PARA ONDE VAI O DINHEIRO DOS IMPOSTOS

Em 2023, foram arrecadados mais de 3,5 trilhões de reais em tributos no Brasil. Entenda como esse dinheiro é recolhido, passa pelos cofres do governo e retorna para a população. Na pág. 8

Nacional

Desigualdade

Insegurança alimentar atinge 27,6% de lares brasileiros
Pág. 2

Internacional

TikTok expulso

EUA assinam lei que pode banir o aplicativo do país
Pág. 4

Internacional

Votação na Índia

Como funciona o maior processo eleitoral do mundo
Pág. 5

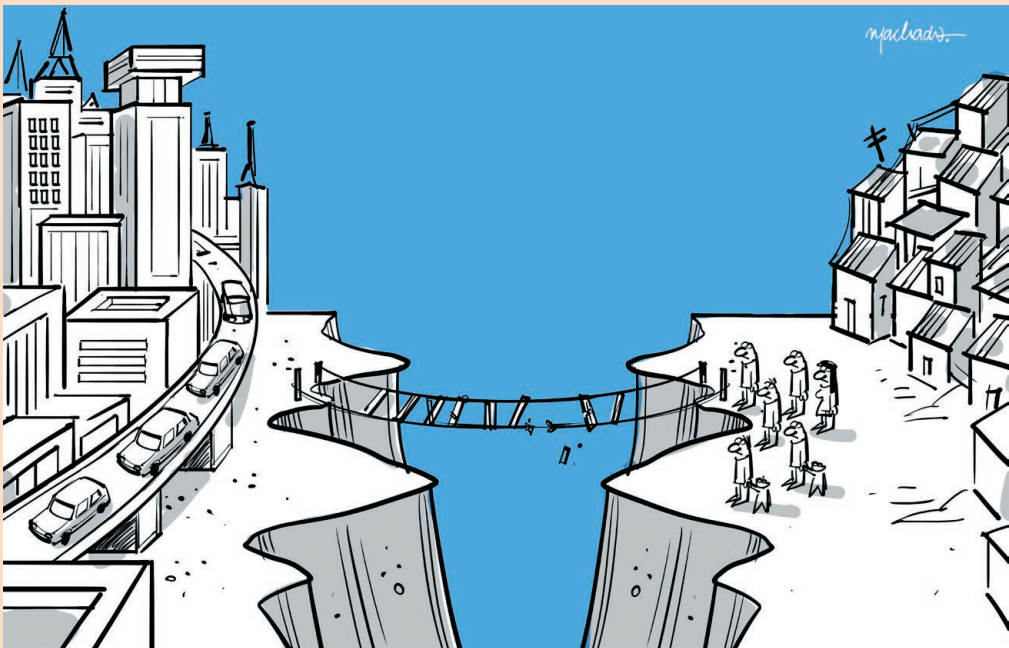
Esportes

Olimpíada inflacionada

Aluguéis em Paris despencam depois de baixa procura
Pág. 11

Insegurança alimentar escancara a desigualdade no Brasil

Em metade dos lares com insegurança alimentar moderada ou grave, o rendimento da família é inferior a 700 reais



INSEGURANÇA ALIMENTAR É DIFERENTE DE FOME

Apesar de parecidos, os conceitos de fome e insegurança alimentar são diferentes. Fome é a privação crônica de alimentos, ou seja, é não ter acesso a eles. Insegurança alimentar é a redução do acesso. Ela pode ser de três níveis:

LEVE: incerteza sobre o acesso aos alimentos.

MODERADA: quando a qualidade e a quantidade ingerida são baixas ou algumas refeições não são realizadas.

GRAVE: quando não há o que comer por um ou mais dias.

EM 21,6 MILHÕES de lares (27,6% dos domicílios) do Brasil as famílias vivem em situação de insegurança alimentar. Isso significa que esses brasileiros ou não têm certeza se terão acesso a alimentos diariamente ou poderão ficar um ou mais dias da semana sem ter o que comer.

Esses números são do módulo “Segurança alimentar”, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo revela que 14,3 milhões dos lares sofrem com insegurança alimentar leve, 4,2 milhões com insegurança alimentar moderada e 3,2 milhões com insegurança alimentar grave.

A proporção de domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave, hoje em 9,4%, recuou 3,3 pontos percentuais em relação a 2018 (12,7%), mas ainda está 1,6

ponto percentual acima da Pnad 2013 (7,8%).

Desigualdade

Em metade dos domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave, o rendimento da família era inferior a meio salário mínimo, ou seja, menos de 700 reais.

No outro extremo da escala social está 1% da população, que detém 63% da riqueza do país, segundo a Oxfam, rede de 20 organizações que lutam para combater a pobreza. De acordo com a entidade, 0,01% da população do país é proprietária de 27% dos ativos financeiros.

Essa desigualdade não é exclusiva do Brasil — em todo o mundo o quadro é o mesmo. Enquanto a fortuna dos cinco homens mais ricos do globo dobrou desde 2020, cerca de 5 bilhões de pessoas ficaram mais pobres, afirma a Oxfam.

LARES NO BRASIL EM RELAÇÃO À SEGURANÇA ALIMENTAR (EM %)

SEGURANÇA ALIMENTAR
72,4

INSEGURANÇA ALIMENTAR LEVE
18,2

INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA
5,3

INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE
4,1

FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA.

Contra a desigualdade, impostos

Uma das sugestões para diminuir a concentração de renda é fazer com que os chamados super-ricos paguem mais impostos. A proposta veio dos próprios abastados, no movimento Proud to Pay More (“orgulho de pagar mais”, em tradução livre). No Fórum Econômico Mundial, 250 milionários e bilionários, de 17 países, afirmaram em carta aberta que estavam dispostos a pagar mais tributos.

Segundo eles, a maior taxa não abalaria suas fortunas e seria um modo de impactar o futuro democrático comum, com mais educação, saúde e infraestrutura para todos. A iniciativa teve cor em muitos países, incluindo o Brasil, mas ainda não há uma proposta concreta ou um projeto de lei que regule a questão. ●

FONTES: JORNAL DA USP, IBGE, FOLHA, PODER360 E AGÊNCIA BRASIL.

MUITO PARA POUCOS, POUCO PARA MUITOS



TEXTO: VICTÓRIA PIROLA | ILUSTRAÇÃO: MACHADO

Lanchonete no centro de São Paulo (SP) funcionando à luz de velas durante apagão que afetou a região em março de 2024

Sem concessões para a Enel?

Empresa de energia elétrica que atende 20 milhões de pessoas pode perder o direito de prestar o serviço — entenda por que e os impactos para a população | VICTORIA PIROLLA

A ENEL, COMPANHIA responsável pela distribuição de energia elétrica em 24 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, para 20 milhões de pessoas, pode perder o direito de prestar esse serviço por falhas no fornecimento.

Nos últimos meses, a empresa enfrentou sucessivos problemas, como um apagão em novembro de 2023 e as quedas de energia no centro da cidade de São Paulo neste ano. Há ainda inúmeras reclamações dos consumidores e a inadimplência de 300 milhões de reais em multas.

Por isso, o governo federal solicitou, em abril, que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), responsável por fiscalizar as empresas do setor, investigue a capacidade da Enel de continuar prestando esse serviço.

Existe a possibilidade de se romper o contrato entre o governo federal e a empresa — uma medida extrema chamada de caducidade.

CINCO PERGUNTAS PARA ENTENDER O QUE É CONCESSÃO E O CASO DA ENEL

O QUE É UMA CONCESSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO?

Um contrato firmado entre o governo e uma companhia privada, para que esta administre um serviço público por determinado período. A empresa privada, seguindo regras e sob controle do governo, passa a prestar o serviço, investir em melhorias e receber por isso. A Enel se tornou uma concessionária após comprar, em 2018, a Eletropaulo, que, por sua vez, havia obtido a concessão pública em 1998. A concessão da Enel termina em 2028.

A CONCESSÃO VALE A PENA?

Segundo a advogada Vera Monteiro, a concessão é uma forma de melhorar a qualidade da prestação de um serviço, mas alerta que não é uma solução simples ou válida para todos os casos. “Há setores em que temos um bom histórico de concessão, como o elétrico e o de rodovias. Em outros ainda estamos evoluindo. O processo é longo e detalhado; o poder público não faz uma concessão sem um estudo profundo e acompanhamento.”

O QUE ACONTECE SE A ENEL PERDER A CONCESSÃO?

Após a análise, a Aneel poderá sugerir qual medida a ser tomada, mas a decisão final cabe ao governo federal. Se a caducidade for aprovada, o governo terá que retomar a operação e se preparar para um processo de licitação de uma nova concessão.

Nenhum contrato de distribuição de energia sofreu caducidade até hoje. Especialistas acreditam que essa medida dificilmente será aprovada. “Ainda não é possível afirmar que

a Enel é a única responsável pelas falhas na prestação do serviço, que também foi afetada por questões climáticas”, diz a advogada.

E SE O CONTRATO FOR MANTIDO, HAVERÁ PUNIÇÃO?

Advertências e multas são possíveis e acontecem de acordo com o contrato firmado com o governo.

CONCESSÃO E PRIVATIZAÇÃO SÃO A MESMA COISA?

Não, apesar de ambas estarem relacionadas à terceirização de um serviço público.

A concessão prevê um contrato temporário, com responsabilidades e direitos preestabelecidos, em que o governo concede a uma empresa privada a operação de um serviço público. Ainda assim, ele continua sendo o “dono” e o controlador desse serviço.

Já a privatização é a venda de uma empresa estatal de serviço público à iniciativa privada. Ou seja, com a negociação, o governo deixa de controlar a companhia e o comprador passa a ter total responsabilidade de sua operação, mas ainda deve operar sob as condições de agências reguladoras.

FONTES: O GLOBO, PORTAL DA INDÚSTRIA, JUSBRASIL E PODER360.

GLOSSÁRIO

Licitação: processo de competição entre empresas que desejam oferecer serviços a organizações públicas.

Empresa estatal: companhia que pertence ao governo e é controlada total ou parcialmente por esferas públicas.

A NOTÍCIA É...

VICTORIA PIROLLA

WEB Summit Rio 2024

A segunda edição brasileira de um dos maiores eventos de tecnologia do mundo, o Web Summit, reuniu, no Rio de Janeiro, cerca de 150 mil pessoas, de 102 países, entre 15 e 18 de abril. Mais de 500 palestrantes e mil startups participaram, e o movimento gerou 33,3 milhões de reais diariamente, de acordo com projeção do relatório “Potenciais impactos econômicos do Web Summit Rio”.



BILHÕES ATÉ 2028

Com o Rio de Janeiro como sede do Web Summit brasileiro desde 2023 e nos próximos quatro anos, a expectativa é de que o evento gere 1,5 bilhão de reais à economia carioca até 2028. Na segunda edição, registrou público 61% maior, e a expectativa é de que, em 2028, 70 mil pessoas circulem no evento por dia e o impacto econômico chegue próximo aos 60 milhões reais diários.

18 TRILHAS, QUATRO DIAS

Ao longo dos quatro dias, 18 trilhas temáticas foram abordadas nas palestras e espaços do evento. Entre elas, inteligência artificial, sustentabilidade, esporte, finanças, robótica, jornalismo e a força dos influenciadores. Fábio Coelho, presidente do Google Brasil, Jens Nielsen, fundador da World Climate Foundation (“Fundação Mundial do Clima”, em tradução livre), Justina Nixon-Saintil, vice-presidente da IBM, e a influenciadora Bianca Andrade foram alguns dos convidados palestrantes.

IA NO CENTRO DO DEBATE

A inteligência artificial protagonizou os debates e lançamentos. Especialistas abordaram a ética e a responsabilidade do uso da tecnologia, a relação e colaboração com humanos e seu impacto na sociedade. Márcio Aguiar, diretor da Nvidia (a gigante fabricante de chips) para a América Latina, discorreu sobre o mercado cada vez mais competitivo envolvendo a inteligência artificial.

FONTES: WEB SUMMIT, PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS, OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO.

ENTRE 1970 E 2016, os casais chineses só podiam ter um filho. A intenção da medida do governo era controlar o crescimento demográfico. Agora, o país vem enfrentando o desafio contrário: estimular a população a ter mais filhos.

Isso porque a taxa de natalidade vem caindo ano a ano. Segundo números do próprio governo, a população da China caiu de 1,412 bilhão, em 2022, para 1,410 bilhão, em 2023, ou seja, cerca de 2 milhões de pessoas a menos.

O menor número de nascimentos tem como consequência o envelhecimento da população. “Quando uma população fica mais velha, produz menos e passa a consumir mais”, diz Ricardo Teixeira, coordenador do MBA em gestão financeira da Fundação Getulio Vargas (FGV). Em outras palavras, a quantidade de cidadãos economicamente ativos (que geram riqueza) diminui e o contingente de aposentados (que demandam mais serviços de saúde) aumenta.

Para reverter a situação, a China vem anunciando medidas de estímulo a nascimentos desde 2022. Agora, os casais podem ter até três filhos e autoridades locais estão aumentando os incentivos para casais jovens que tenham filhos, incluindo acesso a moradia, trabalho, educação, plano de saúde e redução de impostos.

Não é só a China

Outros países asiáticos enfrentam o mesmo problema. A Coreia do Sul registrou a menor taxa de natalidade do mundo no ano passado, 0,72%. Isso significa que as coreanas têm, em média, 0,7 filho ao longo da vida.

Esse número está muito abaixo da taxa de reposição populacional, de 2,1, que é a

Famílias passeiam em parque durante o inverno em Pequim, na China



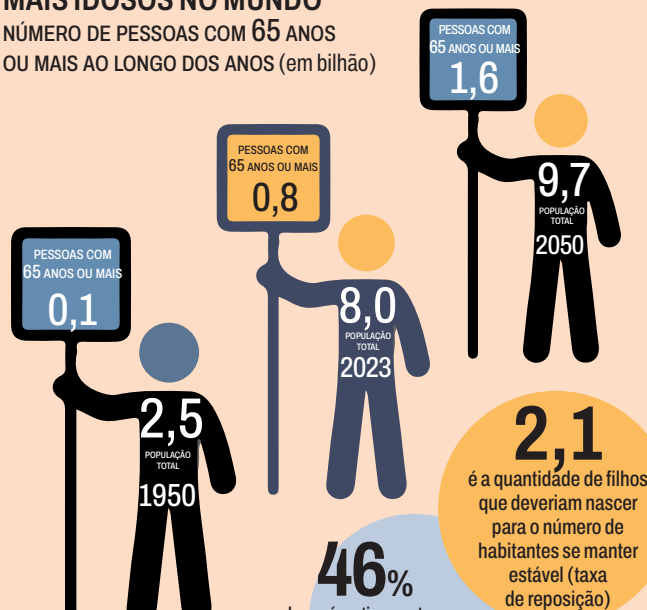
KEVIN FRAYER/Getty Images

Por que países asiáticos estão pagando para a população ter mais filhos?

Preocupados com os efeitos do declínio demográfico, China, Japão e Coreia do Sul anunciam medidas para estimular a taxa de natalidade | SILVIA BALIEIRO

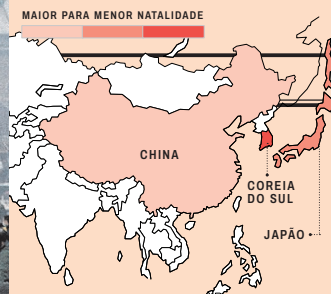
MAIS IDOSOS NO MUNDO

NÚMERO DE PESSOAS COM 65 ANOS OU MAIS AO LONGO DOS ANOS (em bilhão)



FONTE: ONU.

FONTE: AGÊNCIA BRASIL.



quantidade ideal de filhos que os casais deveriam ter para manter o número de habitantes estável.

Para reverter o quadro, o governo e as empresas vêm estimulando a população a engravidar. A Booyoung Group, empresa de construção, anunciou que pagará 100 milhões de won coreanos (75 mil dólares) a cada funcionário — homem ou mulher — que tiver um filho.

O mesmo acontece no Japão, onde uma em cada dez pessoas tem 80 anos ou mais. O percentual de cidadãos acima dos 65 anos é de 29,1%, e os nascimentos não crescem: foram 758.631, em 2023, número 5,1% menor do que em 2022. Em busca de mais bebês, o país anunciou um pacote de 25 bilhões de dólares (127 bilhões de reais) que inclui apoio financeiro à educação dos filhos, horários de trabalho flexíveis e licença aos pais.

Desafio global

Apesar de a situação nos países da Ásia ser mais crítica, o envelhecimento populacional é um fenômeno global. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a quantidade de habitantes com 65 anos ou mais no planeta vai mais do que dobrar até 2050, saindo de 761 milhões para 1,6 bilhão.

No Brasil não é diferente. No Censo de 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais chegou a 10,9% da população, contra 7,4%, em 2010. A idade mediana, que é um indicador que divide a população entre os 50% mais jovens e os 50% mais velhos, subiu de 29 anos, em 2010, para 35 anos, em 2022, o que evidencia que sim, estamos ficando mais velhos. ●

FONTES: NEXO, G1, CNN, BBC, FOLHA DE S. PAULO, ONU, O GLOBO E AGÊNCIA BRASIL.

Get out, TikTok!

A frase acima pode ser traduzida como “cai fora, TikTok!”. É isso o que os Estados Unidos estão querendo fazer ao aprovar a lei que exige que a rede social seja vendida. Caso contrário, a plataforma terá de sair do país

NO FIM DE ABRIL, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sancionou a lei aprovada pelo congresso do país que visa proteger norte-americanos de aplicativos controlados por nações adversárias, mais especificamente, a China.

Com a aprovação, a ByteDance, proprietária do TikTok, tem nove meses (prazo que pode ser estendido para um ano) para vender sua operação a uma empresa dos EUA — ou o aplicativo será banido do país.

A justificativa para a aprovação é a preocupação com a segurança nacional. Muitos políticos norte-americanos acreditam que a ByteDance possa ser obrigada a compartilhar dados de usuários dos EUA com o governo chinês, que exige que suas empresas, mediante solicitação, informem dados relacionados à segurança nacional.

Quem poderia ser o novo dono?

Com 170 milhões de usuários nos EUA, a ByteDance é uma empresa de capital fechado e tem valor de mercado estimado em 268 bilhões de dólares (1,3 trilhão de reais). O valor do braço norte-americano é avaliado entre 40 bilhões (204 bilhões de reais) e 50 bilhões de dólares (256 bilhões de reais), segundo informações da agência de notícias Bloomberg.

Considerando esse valor, quem poderia comprar a operação? A Alphabet, dona do Google, e a Meta, proprietária do Facebook e Instagram, podem parecer as candidatas mais óbvias. Porém dificilmente o negócio seria concretizado com uma delas, em razão das regras de concorrência e antitruste. Outra candidata seria a Oracle, que já armazena os dados dos usuários da rede nos EUA. A companhia, entretanto, está endividada após outra aquisição e é muito pouco provável que assuma mais essa conta para pagar.

Numa tentativa de reverter a situação, Shou Zi Chew, CEO do TikTok, pediu aos usuários norte-americanos que se manifestem para proteger seu direito à liberdade de expressão. “Façam a voz de vocês ser ouvida”, disse em um vídeo postado na rede social X.

FONTES: O GLOBO, BLOOMBERG, EXAME E MEIO BIT.



ANNA MONEYMAKER/GETTY IMAGES

Começa a maior eleição do mundo, na Índia

Cerca de 970 milhões de eleitores poderão escolher seus representantes em votação que tem sete etapas e duração de 44 dias | VICTORIA PIROLLA

ENTRE OS DIAS 19 de abril e 1º de junho, em torno de 970 milhões de indianos poderão escolher os representantes do parlamento responsáveis por definir quem será o próximo primeiro-ministro do país. Trata-se da maior eleição do mundo, com sete etapas e duração de 44 dias.

Com cerca de 1,428 bilhão de pessoas, a maior população do mundo, a Índia divide a eleição em etapas para que as urnas eletrônicas, o policiamento, os funcionários que trabalham no processo e até a tinta que marca a mão dos eleitores comprovando que já votaram sejam suficientes. Serão mais de 15 milhões de funcionários e 5,5 milhões de urnas eletrônicas espalhadas por um milhão de locais de votação. ●

Indiana registra seu voto durante a segunda fase das eleições em Barmer, na Índia. É a maior eleição do mundo, em que cerca de 970 milhões de pessoas podem votar

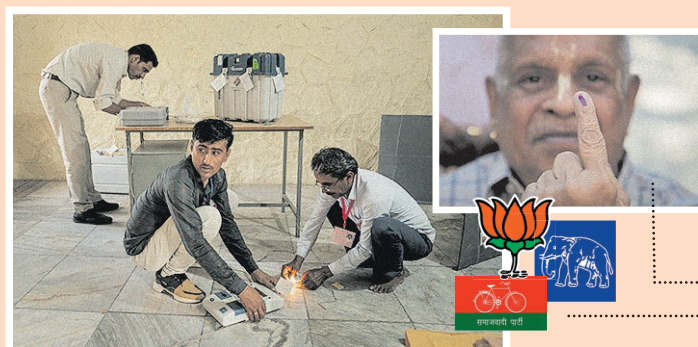
O governo atual

Segundo pesquisas, o primeiro-ministro Narendra Modi, que governa desde 2014, deve conquistar o terceiro mandato, já que seu partido deve ampliar presença no parlamento.

Durante o atual governo, a Índia alcançou o quinto maior Produto Interno Bruto do mundo: 3,7 trilhões de dólares (19,2 trilhões de reais). Grandes investimentos em tecnologia colaboraram para o crescimento. Porém, o país ainda é pobre e muito desigual, com o menor PIB *per capita* do grupo econômico G20 e abaixo de Bangladesh, por exemplo.

Para João Paulo Nicolini, doutorando em ciências políticas na Universidade Federal de Minas Gerais, parte da popularidade de Modi vem de seu discurso hinduísta (o hinduísmo é a religião predominante na Índia). “Além de sua trajetória de ascensão, já que ele vem de uma casta mais baixa”, diz ele. *(Leia sobre as castas no quadro abaixo.)*

ELME SCHULERS/GETTY IMAGES



CURIOSIDADES SOBRE A ELEIÇÃO INDIANA

O voto não é obrigatório; nas últimas eleições, 612 milhões de pessoas votaram.

Ao votar, os eleitores recebem uma marcação nos dedos — é o comprovante de votação. A tinta azul dura alguns dias.

A disputa tem seis partidos nacionais, 57 estaduais e outros 2.597 partidos menores.

Com quase um quarto da população analfabeta, os partidos recebem símbolos, como flor de lótus e flecha, para que os eleitores reconheçam seus candidatos.

Os gastos com a eleição chegam a 1,2 bilhão de rúpias (74,6 bilhões de reais).

COMO FUNCIONA O PROCESSO ELEITORAL DA ÍNDIA

Por voto direto, a população escolhe representantes do parlamento.

O parlamento, por maioria, indica o primeiro-ministro, que governa o país por cinco anos e sem limite para reeleição.

A eleição acontece em sete etapas — em cada fase uma região do país comparece nas urnas.

Depois da última etapa, todas as urnas são abertas e o total de votos, contabilizado.

O SISTEMA DE CASTAS

O milenar sistema de castas ajuda a entender o cenário social e econômico da Índia. Previsto no livro hinduísta *Manusmriti*, ele divide a sociedade em quatro camadas, em uma hierarquia que concentra muitos privilégios

para a minoria da população. Quem nasce em uma casta mais baixa dificilmente consegue sair dela. Apesar de banido pela Constituição de 1950, “o sistema vive e molda a sociedade. Há poucos casamentos entre indivíduos de castas diferentes e os empregos ainda são muito definidos por elas”, afirma Nicolini.



IA com BIA

PREDADOR MUSICAL?

“Infelizmente, algumas plataformas e desenvolvedores estão usando inteligência artificial para sabotar a criatividade e prejudicar artistas”, escreveram em uma carta aberta, publicada em 1º de abril, mais de 200 artistas, como Billie Eilish, Finneas, Stevie Wonder e Zayn Malik. Poucos dias depois, ex-pesquisadores do DeepMind (laboratório de IA do Google) lançaram a Udio, plataforma gratuita que cria trechos de músicas com base nas instruções do usuário. A Udio, bem como sua competidora, Suno, não deixam claro se utilizam composições protegidas por direitos autorais.

Teste isso com a Udio: “Os primeiros dois compassos de uma música famosa criada por uma banda cujo nome rima com ‘The Smeettles’ e a continue de um jeito novo”. A letra que a plataforma gerou para mim a partir dessa instrução se parece muito com “Yesterday”, dos Beatles...

Os mais de 200 nomes que assinam a carta aberta pediram para que plataformas de geração e distribuição de música não desenvolvam ou ofereçam ferramentas e conteúdos que substituam a arte humana e que não neguem compensação justa aos donos das obras originais.

Por outro lado, a IA pode libertar a criatividade musical, pois permite a criação de músicas sem habilidades técnicas. E você, acha que a IA potencializa a arte ou a enfraquece? Será que usar músicas para treinar a IA não é só uma analogia moderna da inspiração?

Conte para mim o que você acha em iacombia@magiadel-er.com! Eu sou a Bia A., 16 anos e estou no ensino médio.



MATTEL/DIVULGAÇÃO



GETTY IMAGES/ISTOCKPHOTO

ISLÂNDIA

O Islândia é o país mais seguro do mundo, segundo o 17º relatório do Índice Global de Paz. Para definir o ranking, há três critérios: conflito doméstico e internacional; harmonia ou discórdia dentro da nação; e militarização do país. Desde a criação do índice, a Islândia ocupa o primeiro lugar. Na outra ponta, o Afeganistão carrega o título de país mais inseguro.

FONTE: VALOR ECONÔMICO.



DISNEY

Até o fim de 2024, o estado do Arizona, nos Estados Unidos, receberá um parque temático construído pela fabricante de brinquedos Mattel. O Mattel Adventure Park terá atrações como a casa da Barbie e a montanha-russa do Hot Wheels, que atingirá 80 km/h em três segundos. Brinquedos relacionados ao He-Man e uma área do *Thomas e Seus Amigos* também estão sendo construídos.

FONTE: O GLÓBO.



GETTY IMAGES/SCIENCE PHOTO LIBRARY RF

AMÉRICA

Nos corredores da Costco, rede de supermercados dos Estados Unidos, é possível encontrar — e comprar — barras de ouro e moedas de prata. Segundo o banco Wells Fargo, a varejista vende até 200 milhões de dólares (1,02 milhão de reais) por mês desses produtos. Comprar ouro é comum durante turbulências econômicas, um sinal de que a economia dos EUA não anda inspirando confiança.

FONTE: O GLÓBO.

BRAZIL

No dia 4 de maio, Madonna, considerada a rainha do pop mundial, reuniu 1,6 milhão de pessoas em Copacabana, no Rio de Janeiro, para o show de encerramento da turnê que comemora seus 40 anos de carreira, The Celebration Tour. Segundo estimativa do governo, o evento movimentou mais de 300 milhões de reais no estado, com hotelaria, alimentação e transporte dos fãs, entre outros.

FONTE: UOL.



CREATIVE COMMONS



GETTY IMAGES

CUBA

Diante de uma intensa crise econômica, os cubanos enfrentam dificuldade para sacar dinheiro nos bancos do país. Segundo especialistas, a inflação elevada, a inexistência de notas superiores a mil pesos cubanos (213 reais) e a falta de confiança de empresários em colocar seu dinheiro nos bancos dificultam o fluxo das notas e geram a escassez.

FONTE: GL.



CREATIVE COMMONS

FRANÇA

Em novembro de 2023, o Paris FC, time da segunda divisão francesa, deixou de cobrar ingressos dos torcedores em partidas realizadas em seu estádio. O objetivo era atrair mais público e conquistar as famílias. Seis meses depois, o time afirma que a estratégia funcionou. O público está um terço maior e tem cada vez mais crianças. Já pensou se essa moda pega?

FONTE: ESTADÃO.



INGLÂTERRA

A companhia aérea húngara Wizz Air se uniu à Firefly Green Fuels, do Reino Unido, para transformar resíduos humanos — isto é, esgoto — em combustível de aviação sustentável. A expectativa é de que o fornecimento de energia a partir dessa matéria-prima comece em 2028 e utilize 70% menos carbono do que os combustíveis convencionais.

FONTE: EURONEWS.



JAPÃO

Com uma paisagem semelhante ao cenário do filme *Frozen*, a vila austríaca Hallstatt recebia cerca de um milhão de visitantes antes da pandemia. Numa tentativa de conter o excesso de turistas, as autoridades instalaram barreiras para obstruir a vista, as quais foram retiradas dias depois. Não durou muito, mas a prática inspirou outros pontos turísticos no Japão, EUA e Itália, que também ergueram muros *anti-selfies*.

FONTE: GL.



GOVERNO DE SVALBARD/DIVULGAÇÃO

NORUEGUA

Um turista foi multado em 12,5 mil coroas norueguesas (5,8 mil reais) após se aproximar de uma morsa em Svalbard, na Noruega. No país, a perturbação desnecessária da vida selvagem é crime, previsto no artigo 73 da Lei Ambiental de Svalbard. Pessoas que passavam por perto e viram o turista o denunciaram.

FONTE: O GLÓBO.

CHINA

Next Stop Paris é o primeiro filme realizado integralmente por inteligência artificial, do roteiro às imagens. A responsável pela produção é a TCLtv+, braço da empresa chinesa de produtos eletrônicos TCL. A história acontece em Paris e tem Claire como protagonista. Dubladores reais dão voz aos personagens. O lançamento está previsto para 2024.

FONTE: ÉPOCA NEGÓCIOS.



REPRODUÇÃO DE VÍDEO

JAPÃO

Até o ano de 2531, todos os japoneses poderão ter o sobrenome Sato, afirma um estudo da Universidade Tohoku. Isso acontece porque o Japão exige por lei que os casais compartilhem o mesmo sobrenome. Sato é o mais comum entre eles, seguido de Suzuki e Takahashi. Se as normas não mudarem, nos próximos anos, todos os japoneses podem integrar a mesma grande família.

FONTE: THE NEWS.



ANNEX/UNGETTY IMAGES



GETTY IMAGES/ISTOCKPHOTO

VÍETNÃ

Localizada na província de Quang Ninh, no Vietnã, a Baía de Halong é patrimônio mundial e um dos destinos mais visitados por turistas. Porém, a província também recebe a maior fatia de investimentos estrangeiros do país: foram cerca de 3,1 bilhões de dólares (15,8 bilhões de reais) em 2023. O motivo: a proximidade com a China a transformou em uma nova rota dos produtos exportados pelo país vizinho.

FONTE: VALOR ECONÔMICO.

O CAMINHO DO IMPOSTO

Como é arrecadado e para onde vai o dinheiro dos impostos que todos nós pagamos | SILVIA BALIEIRO

O Congresso Nacional recebeu, no dia 25 de abril, o projeto que regulamenta a reforma tributária, aprovada em 2023. No ano passado, foi estabelecido que todos os impostos dos brasileiros seriam divididos em dois: CBS (Contribuição Sobre Bens e Serviços) e IBS (Imposto Sobre Bens e Serviços). Mas no texto aprovado ainda não havia detalhamento de como se daria a cobrança. É isso que essa regulamentação pretende fazer.

Entre os pontos estabelecidos pelo Ministério da Fazenda está, por exemplo, o *cashback*, que é a devolução de impostos para famílias de baixa renda na compra de alguns produtos e serviços, como gás de cozinha e energia elétrica. A proposta ainda tem que ser aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado.

Os tributos do Brasil envolvem grande volume de dinheiro. Em 2023, os governos federal, estaduais

e municipais arrecadaram mais de 3,5 trilhões de reais, segundo o Tesouro Nacional. Porém como esse dinheiro chegou até o governo? E como ele retorna para a população?

É o que você confere neste infográfico produzido sob orientação de Marcos Piellusch, professor da FIA Business School. Como a reforma tributária ainda não foi regulamentada, optamos por usar como exemplos os impostos que estão em vigor hoje.

- 5 Destino**
- Os serviços mantidos com o pagamento de impostos incluem:
- Hospitais públicos.
 - Escolas públicas.
 - Obras em geral, como estradas e prédios.
 - Programas assistenciais, como Bolsa Família.
 - Projetos culturais.
 - Segurança pública.
 - Sistema Judiciário.

1 Pagamento

Atualmente, o Brasil tem diferentes tributos, diretos e indiretos:

Diretos – são aqueles que incidem sobre a renda ou o patrimônio das pessoas e empresas, como Imposto de Renda (IR), Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Indiretos – incidem sobre consumo de produtos ou serviços, como Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição Para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e ISS (Imposto Sobre Serviços).

2 Arrecadação

A arrecadação é feita por órgãos criados exclusivamente para esse fim: as receitas federal, estaduais e municipais.

3 Gerenciamento

Todos os tributos arrecadados são gerenciados pelo Tesouro Nacional, encarregado de direcioná-los corretamente. O destino e a quantia a ser distribuída são estabelecidos pelo orçamento, elaborado pelo governo federal e aprovado pelo Congresso.

4 Distribuição

Estabelecido o orçamento, os valores têm destinos variados:

- **Ministérios, secretarias e outros órgãos de governo** – fazem a gestão dos serviços oferecidos pelo governo federal.
- **Fundo de participação dos estados e do Distrito Federal**– distribui recursos para os estados.
- **Fundo de participação dos municípios** – distribui recursos para os municípios.

Outros destinos para os tributos

Subsídio – apoio financeiro que o governo oferece a pessoas e empresas para incentivar atividades específicas ou determinados setores com o intuito de gerar empregos ou reduzir custos.

Incentivos fiscais – isenção ou redução de impostos para estimular a produção.

“Pague um boleto para você todo mês”

Esse é o conselho da educadora financeira Vânia Santana para quem deseja organizar os gastos e se livrar das dívidas | SILVIA BALIEIRO

Vânia Santana começou esta entrevista falando da idade. “Não por etarismo, e sim porque me situa no contexto”, justificou. Aos 61 anos e formada em administração de empresas, ela esteve por mais de três décadas trabalhando na área financeira de grandes companhias, como Cargill, DHL e Semco. Em 2017, Vânia começou a pensar no pós-carreira, ou seja, no que faria depois que deixasse de ter carteira assinada. Foi cursar uma pós-graduação, e o professor a apresentou à formação de *coach*. Ela abraçou a ideia. Sua primeira intenção era usar a experiência na área financeira para colaborar com pequenas empresas, mas, aos poucos, um novo objetivo foi surgindo: ajudar mulheres negras a construir uma nova relação com o dinheiro. “Eu conhecia mulheres poderosas, talentosas, inclusive na minha família, que se esforçavam, mas não conseguiam obter sucesso financeiro, porque não sabiam como alcançá-lo.”

Nesta entrevista para o TINO Econômico, Vânia respondeu as perguntas de Neytan S., de 17 anos, aluno do ITB Jardim Belval, da Fundação Instituto de Educação de

Barueri (Fieb), falando sobre os benefícios que a educação financeira pode promover.

Por que você decidiu trabalhar com educação financeira?

Quando eu tinha cerca de 38 anos, perdi meu trabalho. Foi um período difícil. Eu ainda não estava com contas atrasadas, mas tinha uma boa quantidade de dívidas e a minha renda reduziu.

Eu sempre tive um histórico de ser muito pontual com meus compromissos, então isso me abalou muito. Fiquei pensando no que eu ia fazer para reverter aquela situação.

Comecei a tentar várias coisas. Fui dar aula e virei síndica do prédio onde eu morava, embora não gostasse da função, porque garantia a isenção do meu condomínio. E comecei a renegociar todas as minhas dívidas.

Foram dois anos para sanear todo o meu endividamento. Cada conta que eu encerrava, cada dívida, cada parcela que deixava de ser uma despesa, foi virando investimento. Parcelei o cheque especial em 24 vezes e a 25ª parcela virou meu primeiro investimento.

De lá para cá, eu passei de endividada a pequena investidora e conselheira informal para minha família e colegas de trabalho. Foi por esse motivo que, no momento do pós-carreira, eu fui buscar qualificação para transformar algo que fazia informalmente em um método de educação financeira.



Vânia Santana

Educação financeira não é sobre não realizar o que se deseja, e sim a respeito de saber quando realizar e em quais condições

E por que decidiu focar em mulheres negras?

Eu atendo todos os públicos, mas acabei focando mais em mulheres negras partindo da minha própria história. Eu sou cercada de mulheres muito fortes, começando pela minha mãe, minhas tias. Eu tenho uma irmã poderosa, sobrinhas e primas trabalhadoras, que se esforçavam, que estudavam, mas não tinham sucesso financeiro por falta de orientação, assim como eu também não tinha.

Eu não sabia que podia juntar dinheiro, que podia separar um valor. E eu não compreendia que, no primeiro ano, o

valor não é muito significativo, mas depois o dinheiro vai rendendo e é transformador.

Quais dicas você pode dar aos jovens para controlar gastos?

Primeiro é entender quais são os seus gastos e qual é a sua renda, seja mesada, seja um dinheiro pontual. É importante ter lazer, comprar roupa, sapato, todas as necessidades básicas, mas é preciso fazer isso dentro da realidade. Educação financeira não é sobre não realizar o que se deseja, e sim a respeito de saber quando realizar e em quais condições.

Uma questão é a pessoa ter um estilo de vida superior à renda. É preciso entender que existe uma construção antes da realização. Se no primeiro salário o jovem passar o cartão de crédito para comprar celular, sapato, tênis, o rendimento dele vai estar comprometido o resto do ano.

Também é essencial ter controle sobre os gastos, porque a pessoa fala: “Ah, eu vou sair este fim de semana, vou gastar cem reais”, mas decide comer um lanche, volta de Uber para casa porque ficou tarde e, quando vai ver, gastou 150 reais sem ter intenção.

Outra atitude que faz diferença é separar um dinheiro para você. É como ter um boleto todo mês que você vai pagar para si mesmo. Isso garantirá segurança financeira e a realização de projetos, independentemente da renda. Nunca é tarde para

começar, mas, quanto mais cedo, melhor.

Do que você mais gosta nesse ofício de educadora financeira?

Eu gosto de ver a diferença que a educação financeira pode fazer na vida das pessoas. Fico muito realizada quando percebo a transformação na vida de mulheres que não conseguiam juntar dinheiro e não tinham patrimônio.

Você trabalhou em grandes companhias na área financeira. Cuidar do dinheiro de uma empresa é diferente de cuidar do próprio dinheiro?

Os fundamentos são os mesmos, mas tem alguns mitos, como o de que o volume de dinheiro faz diferença. As pessoas acham que têm que ter muito dinheiro para começar a investir.

Quando se fala de fluxo de caixa, parece que só uma companhia tem fluxo de caixa, mas se gastamos e temos renda, também temos fluxo de caixa. Temos orçamento, temos nossos projetos. A forma como lidar com o dinheiro é a mesma — a diferença é que o dinheiro é de uma pessoa e não de uma empresa.



Neytan S., 17 anos

Com vocês, o mercado

Quem (ou o quê) é essa “entidade” facilmente encontrada nas manchetes de jornais e em declarações de especialistas | [SILVIA BALIEIRO](#)

Mercado se anima com decisão do Copom e prevê mais cortes de 0,5 no ano

Mercado reage mal à proposta do governo, e juros e dólar sobem

Mercado mantém otimismo com inflação e economia

As manchetes acima são de diferentes publicações. É muito comum se deparar no noticiário econômico com menções a esse tal mercado, que às vezes está de mau humor e em outras se anima, puxando para cima os indicadores econômicos. Mas o que de fato é o mercado? É uma pessoa, uma entidade, uma instituição? “Quando as reportagens e os especialistas falam sobre o mercado, eles estão se referindo ao mercado financeiro, que engloba um grupo de vendedores e compradores que se reúnem para fazer transações”, diz Marcos Milan, professor da FIA Business School.

Fazendo uma analogia, podemos compará-lo com uma feira livre, na qual bancos, corretoras e fundos são os feirantes, e investidores, os compradores.

Reações positivas e negativas
Mesmo não havendo uma instituição única que represente o mercado, as movimentações costumam respeitar uma lógica que permite essa leitura da temperatura e do humor geral dos investidores. É por isso que os veículos de comunicação sempre olham para o mercado para entender se alguma declaração feita publicamente (por alguém do governo, por exemplo) ou algum fato (como uma alta da taxa de inflação) foi encarado como positivo ou negativo. “Esse reagir mal ou reagir bem que costumamos ver nas notícias vem de uma expectativa de como a economia real vai se comportar a partir dos acontecimentos”, explica Milan.



ILUSTRAÇÃO ESTELLA MARIS

VISÃO SOBRE O FUTURO
Além das reações imediatas, o mercado costuma ter expectativas, boas ou ruins referentes ao futuro. Essa visão de longo prazo é captada pelo Banco Central do Brasil (BCB). Todas as semanas, o BCB consulta instituições financeiras, gestoras de recursos e corretoras, além de consultorias e outras empresas não financeiras, para saber as expectativas sobre os indicadores econômicos para os próximos dois anos — são as chamadas projeções. Hoje, 172 instituições informam suas projeções. Entre os dados analisados estão inflação, Produto Interno Bruto (PIB), dólar e Taxa Selic (juros), e uma média para cada indicador é calculada. As informações coletadas são divulgadas todas as segundas-feiras no chamado Boletim Focus, que serve de bússola para entender se a expectativa para a economia brasileira é positiva ou negativa.

ENTENDENDO O SOBE E DESCE



QUANDO A EXPECTATIVA É POSITIVA

Quando uma notícia é positiva e gera expectativa de que a economia vai crescer, os investidores e empresas correm para aplicar seu dinheiro na bolsa ou em outros empreendimentos, esperando que gerem lucro no futuro. Esse fluxo de dinheiro faz a bolsa subir e o dólar cair.

- 1 Uma notícia positiva para a economia é divulgada.
- 2 Investidores e empresas locais e internacionais acreditam que podem lucrar e compram ações de determinadas companhias ou aplicam em outros produtos financeiros.
- 3 A bolsa sobe e o dólar cai.



BOLSA



DÓLAR



QUANDO A EXPECTATIVA É NEGATIVA

Diante de uma notícia considerada negativa para a economia do país, os investidores podem ficar apreensivos e decidir tirar seu dinheiro da bolsa, por medo de ter prejuízo, e investir em algo mais seguro, como o dólar. Esse movimento faz a bolsa cair e o dólar subir.

- 1 Uma notícia negativa para a economia é divulgada.
- 2 Investidores e empresas locais e internacionais acreditam que podem ter prejuízo e migram seu dinheiro para aplicações que consideram mais seguras.
- 3 A bolsa cai e o dólar sobe.



BOLSA



DÓLAR

Baixa procura derruba preço do aluguel em Paris

Proprietários aumentaram o valor das diárias com a expectativa de faturar com a Olimpíada 2024, mas imóveis encalharam | VICTORIA PIROLLA

POR ANO, PARIS RECEBE em média, 50 milhões de turistas e fatura cerca de 20 bilhões de euros (107,3 bilhões de reais) com as visitas, segundo dados de 2022. Acostumados com a demanda em uma das cidades mais turísticas do mundo, os parisienses viram a oportunidade de ganhar ainda mais durante os Jogos Olímpicos 2024, que devem receber 11 milhões de

visitantes entre os dias 26 de julho e 11 de agosto. Há um ano, o valor da diária para o período da competição, tanto em hotéis como em aplicativos de locação e imobiliárias, era até 6,6 vezes maior do que o preço cobrado habitualmente, segundo levantamento do jornal *Le Parisien*. Em algumas regiões, o aumento chegou a 1.514%. A oportunidade fez com que milhares de proprietários

colocassem à disposição casas e apartamentos para locação, a ponto de a oferta superar a demanda. Agora, faltando menos de cem dias para o início da Olimpíada, os donos de imóveis estão reduzindo o valor do aluguel. O efeito é sentido especialmente no mercado de propriedades de luxo. Segundo a imobiliária Barnes, apenas 20% de seus imóveis foram alugados. Casas de 100

m² estão saindo por 1,4 mil euros (7,6 mil reais) por dia. Meses atrás, eram ofertadas por 2,8 mil ou até 4,3 mil euros (15,3 mil e 25,5 mil reais, respectivamente).

Pela análise do mercado do setor, os clientes mais ricos, dispostos a desembolsar pequenas fortunas para acompanhar os Jogos Olímpicos, já o fizeram há um ano, comprando pacotes de estadia que incluíam ingressos para o evento. O cenário deve se manter até o início da competição, e a baixa generalizada dos preços pode prejudicar os aluguéis já firmados. Se o turista encontrar hospedagens

semelhantes ou melhores com preços mais acessíveis, pode tentar cancelar o contrato e buscar um novo lugar. ●

FONTES: CAPITAL, O GLOBO, G1, LE PARISIEN E VEJA.

E OS MORADORES?

Além dos proprietários de imóveis que os colocaram para locação durante os Jogos Olímpicos, outros ainda podem dispensar seus inquilinos fixos, com a expectativa de faturar mais em menos tempo. A legislação da França determina que a quebra de contratos de aluguel pode ser feita com, no mínimo, três meses de antecedência para imóveis mobiliados. O período se aproxima e especialistas — e inquilinos — temem que os proprietários peçam seus imóveis para alugar por preços mais elevados aos turistas e aumentar ainda mais a oferta disponível, que já é excedente.

É SEMPRE ASSIM...

O cenário inflacionado é familiar para os fãs de esporte que desejam acompanhar a competição, independentemente da sede. No Rio de Janeiro, durante os Jogos Olímpicos de 2016, a cidade recebeu mais de 1,1 milhão de turistas. A diária em bairros nobres, como Copacabana e Barra da Tijuca, superava mil reais. Fora do período turístico, os mesmos imóveis apresentavam diárias de 350 reais.

Pela primeira vez, atletismo olímpico receberá prêmio

Os atletas que conquistarem ouro em Paris ganharão 50 mil dólares

PELA PRIMEIRA VEZ, os atletas que faturarem a medalha de ouro nas provas de atletismo da Olimpíada de Paris — que será realizada entre os dias 26 de julho e 11 de agosto — receberão um reconhecimento financeiro da World Athletics, a federação internacional de atletismo. A entidade distribuirá aos vence-

dores 2,4 milhões de dólares (12,3 milhões de reais), aproximadamente 50 mil dólares (256,5 mil reais) a cada medalhista de ouro das 48 provas de atletismo disputadas. No caso de provas coletivas, os atletas vencedores dividirão o valor. A decisão rompe uma prática tradicional das federações, de não gra-

tificar os vencedores, recomendada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), que acredita que a participação nos Jogos Olímpicos já seja o grande prêmio. De acordo com a World Athletics, a expectativa é de que na Olimpíada de 2028, em Los Angeles, todos os medalhistas das provas de atletismo recebam uma recompensa financeira. Diferentemente de outras federações, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) já concede uma bonificação aos maiores atletas do país. Em Paris, o COB premiará finan-

ceiramente todos os medalhistas brasileiros, independentemente da modalidade esportiva.

FONTES: WORLD ATHLETICS E COB.

QUANTO O COB PAGARÁ EM 2024 (EM REAIS)

	PROVAS INDIVIDUAIS	PROVAS EM GRUPO (2 A 6 ATLETAS) *	PROVAS COLETIVAS (+ DE 7 ATLETAS) *
OURO	350 mil	700 mil	1,05 milhão
PRATA	210 mil	420 mil	630 mil
BRONZE	140 mil	280 mil	420 mil

* VALOR TOTAL QUE SERÁ DIVIDIDO ENTRE TODOS OS ATLETAS DO GRUPO, TITULARES E RESERVAS.



GETTY IMAGES



CAÇA-PALAVRAS. As palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.

E L A S A A E T R W H D S F F I R O F N N V
T E S E I N O F S L I M E S H O E R C N E A
F A S R F L E A E E H N R E N E E H H T E L
N I D A W D F H R O B A L I N T L N J B O T
E H N A H K E I D G E A M D W T A S B I E P
E E C O E R Q S O S S E O E D H L O L E S C
C D R E A U A T I C T F B T Ó T L A N L F O
T H E M E E R I R G M S E H L S C H I N A A
A R D Z T T P I E C U W W P A E A T T E A T
E S A I I H U O T M W A A W R O E C O L S T
O A S D K E T E M T C R L G T S E O E E R L
T R N A T A L I D A D E I D F I H C R E I R
A T D L O S T I O H E S S E A A F S E M H T
E S D Y K S R E N D A A E U I D T O I L H O
F E N P O E O Y H T O S E M V T E E H F A M

CHINA NATALIDADE WEB SUMMIT DESIGUALDADE TIKTOK
DÓLAR BOLSA RENDA RIQUEZA

PALAVRAS CRUZADAS. Descubra as palavras ou expressões relacionadas às afirmações. Dica: todas foram citadas nesta edição!



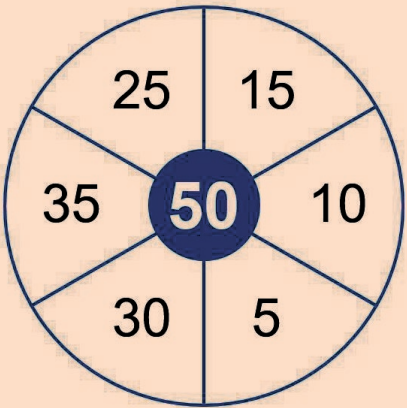
1. TAXA QUE CIDADÃOS E EMPRESAS PAGAM AO GOVERNO.
2. SOBRENOME DO ATUAL PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS.
3. SITUAÇÃO EM QUE FAMÍLIAS SE ALIMENTAM MAL.
4. ÍNDICE QUE MEDE A CONCENTRAÇÃO DE RENDA DO BRASIL.
5. GRUPO DA POPULAÇÃO QUE PODERÁ PAGAR MAIS IMPOSTOS.
6. ENTIDADE CAPAZ DE GERAR EXPECTATIVAS SOBRE A ECONOMIA DE UM PAÍS.
7. SUA BAIXA OBRIGOU PARIS A DIMINUIR O VALOR DOS ALUGUÉIS DURANTE A OLIMPIADA.
8. A EXPECTATIVA DO MERCADO SOBRE O FUTURO DA ECONOMIA.
9. PAÍS ASIÁTICO COM BAIXA TAXA DE NATALIDADE.

Que tal um desafio?



Número-alvo

ATIVIDADE: use os números da roleta e quaisquer operações matemáticas para chegar ao número-alvo (no centro da roleta). Você pode utilizar quantos números quiser.



★ DESAFIOS EXTRAS

Explore outras expressões numéricas utilizando diferentes operações matemáticas. Quais tentativas você fez? Explique como pensou.

Agora use apenas 3 números. Quais expressões você fez?

Fonte: adaptação da atividade Target Practice, disponível em <https://www.primaryblissteaching.com/how-to-teach-number-talks/>

Dica!

QUAIS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS VOCÊ CONHECE?

MENTALIDADES MATEMÁTICAS É UMA COCRIAÇÃO DO INSTITUTO SIDARTA COM A UNIVERSIDADE DE STANFORD. WWW.MENTALIDADESMATEMATICAS.ORG.BR | @/MENTALIDADES MATEMATICAS

SUDOKU. Preencha as células com números de 1 a 6. O mesmo dígito só pode ser usado uma vez em cada coluna, cada linha e cada quadrado menor.

6	2		5		3
5				3	
	6			2	
			3	4	6
3		6			

CONFIRA OS RESULTADOS DOS PASSATEMPOS NO PORTAL DO TINO: WWW.TINOCONOMICO.COM.BR

EXPEDIENTE | DIRETORA EXECUTIVA: STÉPHANIE HABRICH | EDITORA-CHEFE: CAMILA PAMPLONA (MTB 26.676) | EDITORA: SILVIA BALIEIRO (MTB 31.651) | REPÓRTER: VICTORIA PIROLA | DIRETORA DE ARTE: ANA BEATRIZ PÁDUA | DESIGNER: MILENA BRANCO | REVISÃO E CHECKAGEM: LUCIANA MARIA SANCHES |
TRADUTORA: DOMINIQUE BENNETT | COORDENADORA PEDAGÓGICA: CRISTINA HARICH | ANALISTA EDUCACIONAL: FÁBIO PEREIRA | ASSISTENTE PEDAGÓGICA: MILENA VARIZANO | DIRETOR JURÍDICO: HAILTON GUELFY SOARES DA SILVA | DIRETORA DE RELACIONAMENTO E MARKETING: GABRIELA JIMENEZ | HEAD DE MARKETING: VANESSA CERDEIRA | ANALISTAS DE MARKETING: BRENDA TAYLOR E TAWANY REIN | CONSULTORES DE RELACIONAMENTO: CAMILA LOPES, JAQUELINE DE GRANDI, LUCIANA GARCIA E VINÍCIUS NUNES | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO: GRACIELA TAVARES | ASSISTENTE DE RH: VITÓRIA VITOR | ADMINISTRAÇÃO-FINANCEIRO: CAMILA SANTIAGO | GERENTE DE LOGÍSTICA E BUSINESS INTELLIGENCE: ALEXANDRE MINATTI | ANALISTA DE LOGÍSTICA: VINICIUS BARBOSA | COORDENADORA DE ATENDIMENTO: BRUNA SANTIAGO | SAC MAGIA DE LER: 11 2391.1178 | E-MAIL: CONTATO@MAGIADELER.COM.BR | FALE COM O TINO: TINO@MAGIADELER.COM.BR